



13° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
desafios e perspectivas



PERFIL ORÇAMENTÁRIO DOS MUNICÍPIOS DO SERIDÓ POTIGUAR DO PERÍODO DE 2015 A 2017: UMA ANÁLISE DO PLANEJAMENTO E DA EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

FELIPE PEREIRA DE MEDEIROS
ANTONIO FELIPE DE PAULA JUNIOR

1. INTRODUÇÃO

- O planejamento orçamentário se tornou figura essencial na Administração Pública a partir da CF 88 e da LRF.
- Federalismo Fiscal
- Traçar o perfil orçamentário de um Município: identificar as características básicas que permeiam o planejamento e a execução orçamentária desses coletando informações relevantes que possam contribuir para o equilíbrio das contas públicas e a melhoria nas ferramentas de planejamento.



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

- Diversos autores analisaram Municípios dos Estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Paraná, Paraíba e Piauí.
- Rocha (2008) analisou o nível de eficiência no processo de previsão e arrecadação da receita pública dos Municípios do Estado do Rio Grande do Norte.
- Identificou-se:
 1. Baixo impacto das Receitas Tributárias na arrecadação municipal que variou conforme a região do País e o porte da população.
 2. Alto grau de dependência das Transferências Intergovernamentais com impacto superior a 80% e em alguns casos acima de 90% das Receitas Totais.
 3. Rocha constatou o baixo nível de eficiência na previsão das receitas de IPTU e de ISS para a quase totalidade dos Municípios analisados.



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

JUSTIFICATIVA

Ao identificar um perfil orçamentário para esses municípios por conhecer as principais fontes de receitas e verificar possíveis falhas no planejamento municipal pode-se auxiliar os gestores e os agentes envolvidos no planejamento municipal a compreender e enfrentar os desafios orçamentários desde o processo de planejamento até a execução das despesas a fim de alcançar o equilíbrio nas contas públicas.

OBJETIVO DA PESQUISA

Analisar a relação entre o planejamento e a execução orçamentária nos Municípios da região do Seridó Potiguar do período de 2015 a 2017, criando-se um perfil orçamentário com esses dados.

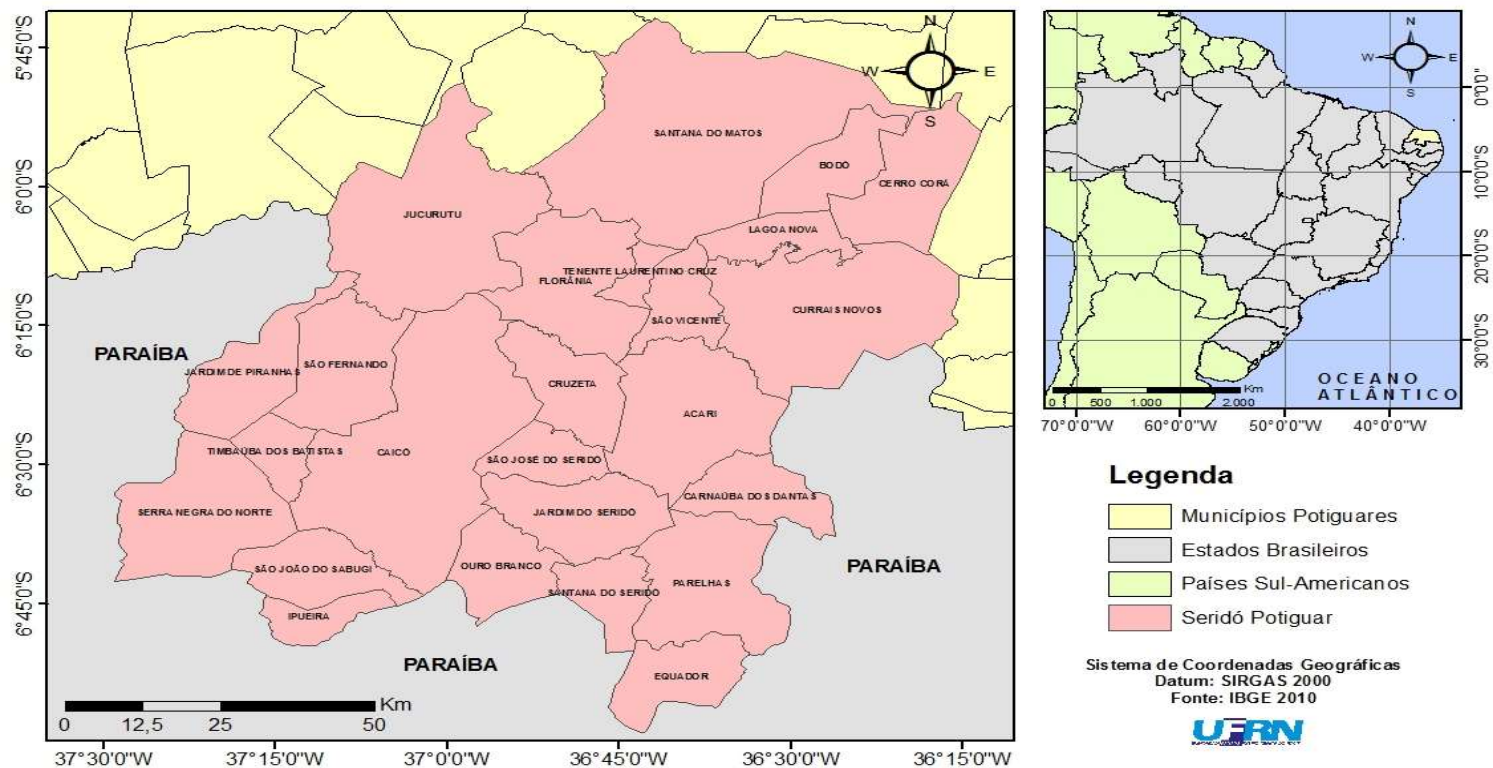
QUESTIONAMENTOS

- As leis orçamentárias dos Municípios do Seridó Potiguar para o período de 2015 a 2017 foram superestimados?
- Qual o impacto das receitas tributárias nos orçamentos desses Municípios?
- Até que ponto os Municípios dependem das Transferências Correntes e de Capital?
- Quais resultados orçamentários foram apurados pelos Municípios durante esse período?



13º CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

2. MATERIAIS E MÉTODOS



•A área de estudo dessa pesquisa compreende os Municípios da região do Seridó do Estado do Rio Grande do Norte (RN), Brasil. O Estado do RN é localizado na região Nordeste do Brasil (NEB). A região do Seridó também faz parte do semiárido brasileiro mais conhecido como Caatinga.



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

• Segundo os conceitos de Sampieri, Collado e Lucio (2006), esse trabalho é um estudo de caso de caráter **descritivo**, **documental** e com **abordagem quantitativa**.

• **Descritivo**: Tem a finalidade de observar, registrar e analisar o perfil orçamentário dos Municípios do Seridó Potiguar no período de 2015 a 2017. Reuniram-se as seguintes informações: Receita Total Estimada e Arrecadada e também por Origem dos recursos e Despesa Total Executada.

• **Documental**: A partir de consultas nos Portais de Transparência dos Municípios e nos demonstrativos fiscais publicados nos Diários Oficiais, nos sistemas de informações do Governo Federal (SICONFI, SIOPE e SIOPS) e do TCE-RN foram coletadas as informações que servem de base para esta pesquisa.

• **Quantitativa**: Através de instrumentos estatísticos buscou-se identificar as relações entre as variáveis apresentadas. Os dados foram separados por grupos conforme o Coeficiente Individual do FPM (CIFPM), que individualiza a participação que os Municípios têm a receber conforme a quantidades de habitantes e a renda per capita.



Município	2015		2016		2017	
	Previsão Inicial (a)	Receita Realizada (b)	Previsão Inicial (c)	Receita Realizada (d)	Previsão Inicial (e)	Receita Realizada (f)
Ipueira	11.022.330	9.449.124	12.124.563	10.860.090	13.337.019	10.814.700
Bodó	20.189.000	12.831.036	24.805.780	18.865.173	25.921.739	17.667.662
Timbaúba dos Batistas	17.692.643	10.735.911	17.330.851	12.124.459	17.777.987	11.258.981
São Fernando	23.220.313	10.821.234	24.016.550	12.650.596	16.349.520	12.587.663
Santana do Seridó	13.171.154	10.190.068	13.534.240	11.843.119	12.732.000	11.386.797
São José do Seridó	17.309.939	14.543.409	19.755.833	17.942.047	22.468.309	15.554.206
Ouro Branco	19.826.738	12.948.489	19.776.930	14.404.328	20.589.200	14.693.068
Tenente Laurentino Cruz	26.600.920	13.747.334	32.711.800	14.169.170	21.449.966	15.809.579
Equador	24.200.000	14.118.994	26.620.000	16.437.627	29.282.000	15.370.728
São João do Sabugi	15.712.223	15.197.334	17.147.096	15.355.594	18.709.197	13.591.322
São Vicente	29.944.000	14.714.869	30.075.500	16.004.217	29.393.400	14.887.058
Cruzeta	20.489.250	17.815.674	23.947.835	19.455.692	27.348.427	18.619.950
Serra Negra do Norte	18.894.755	16.248.046	19.971.756	17.697.433	20.839.499	18.008.666
Carnaúba dos Dantas	20.345.688	14.917.330	22.915.348	17.111.968	24.870.027	16.280.268
Florânia	21.566.200	19.291.897	23.883.000	20.122.080	24.603.300	17.822.195
Acari	23.299.000	21.251.671	26.707.644	23.665.663	30.126.222	23.704.882
Cerro Corá	33.974.485	24.245.581	33.408.850	24.658.325	33.039.650	26.560.634
Jardim do Seridó	35.714.390	19.528.068	35.714.390	21.073.221	35.507.190	21.189.801
Santana do Matos	32.112.864	26.046.288	34.968.900	32.140.026	34.900.000	26.116.657
Jardim de Piranhas	32.000.000	25.848.603	33.760.000	28.325.366	38.921.851	29.966.450
Lagoa Nova	36.023.000	28.341.573	31.320.000	31.840.877	34.819.000	31.332.341
Jucurutu	46.054.900	36.686.867	51.253.900	40.182.489	47.880.900	43.782.689
Parelhas	46.000.000	32.812.663	47.000.000	36.953.642	49.000.000	35.150.202
Currais Novos	75.948.140	69.347.162	84.065.081	74.711.002	89.615.994	72.974.486
Caicó	124.665.921	99.407.967	139.725.564	110.280.572	160.111.524	109.391.227

3. Resultados

Planejamento

Orçamentário: Receita

Prevista

X

Receita Realizada

Tabela 1: Previsão Inicial das LOAs de 2015, 2016 e 2017 e Total Realizado dos Municípios do Seridó Potiguar



Município	2015 % (b/a)	2016 % (d/c)	2017 % (f/e)	Média
Ipueira	85,73%	89,57%	81,09%	85,46%
Bodó	63,55%	76,05%	68,16%	69,25%
Timbaúba dos Batistas	60,68%	69,96%	63,33%	64,66%
São Fernando	46,60%	52,67%	76,99%	58,76%
Santana do Seridó	77,37%	87,50%	89,43%	84,77%
São José do Seridó	84,02%	90,82%	69,23%	81,35%
Ouro Branco	65,31%	72,83%	71,36%	69,84%
Tenente Laurentino Cruz	51,68%	43,32%	73,70%	56,23%
Equador	58,34%	61,75%	52,49%	57,53%
São João do Sabugi	96,72%	89,55%	72,65%	86,31%
São Vicente	49,14%	53,21%	50,65%	51,00%
Cruzeta	86,95%	81,24%	68,08%	78,76%
Serra Negra do Norte	85,99%	88,61%	86,42%	87,01%
Carnaúba dos Dantas	73,32%	74,67%	65,46%	71,15%
Florânia	89,45%	84,25%	72,44%	82,05%
Acari	91,21%	88,61%	78,69%	86,17%
Cerro Corá	71,36%	73,81%	80,39%	75,19%
Jardim do Seridó	54,68%	59,00%	59,68%	57,79%
Santana do Matos	81,11%	91,91%	74,83%	82,62%
Jardim de Piranhas	80,78%	83,90%	76,99%	80,56%
Lagoa Nova	78,68%	101,66%	89,99%	90,11%
Jucurutu	79,66%	78,40%	91,44%	83,17%
Parelhas	71,33%	78,62%	71,74%	73,90%
Currais Novos	91,31%	88,87%	81,43%	87,20%
Caicó	79,74%	78,93%	68,32%	75,66%

Planejamento Orçamentário:

Receita Prevista

X

Receita Realizada



13° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

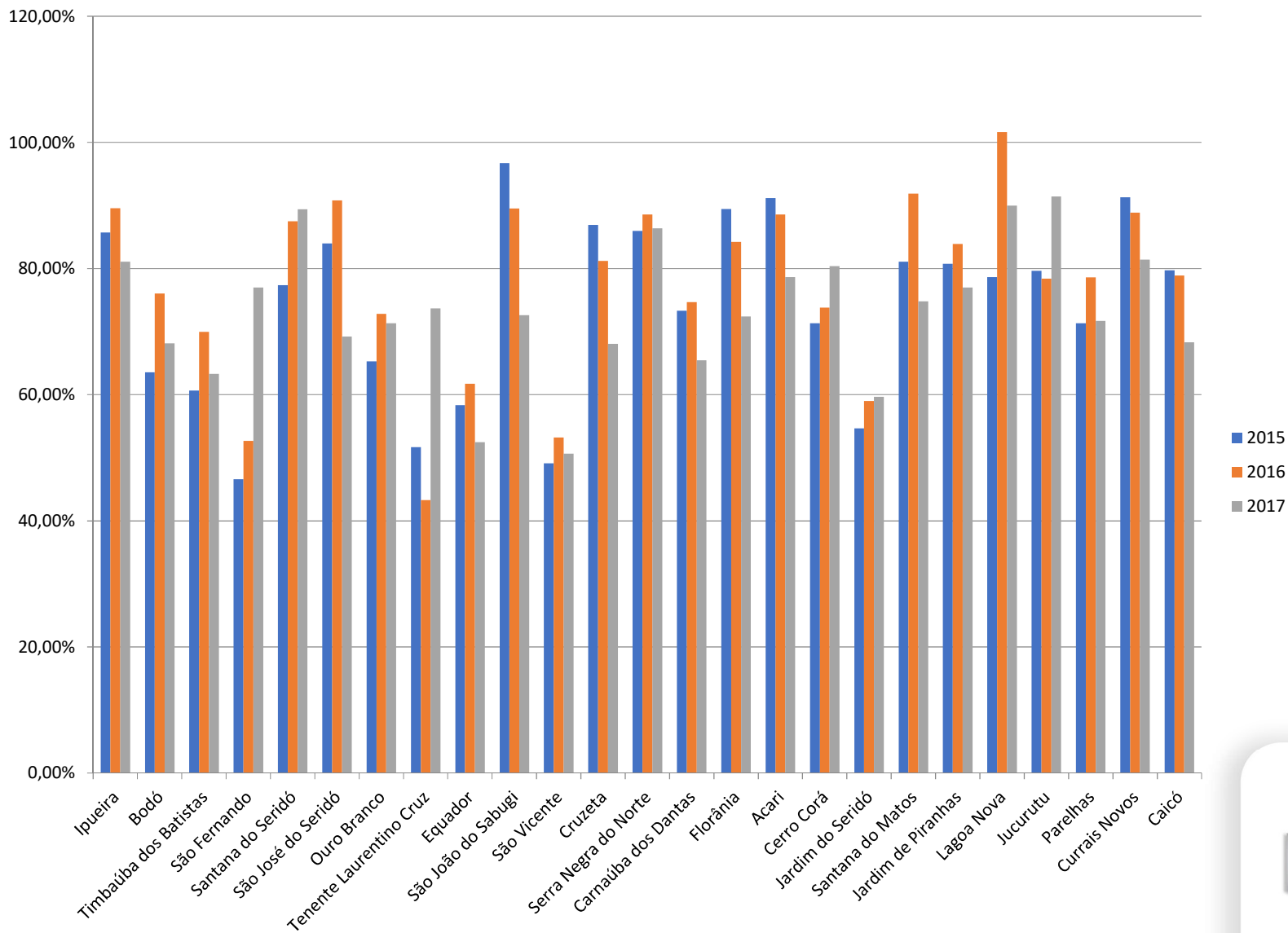


Figura 2:
 Representação do desempenho das Receitas Realizadas em relação à Previsão Inicial conforme apresentado na Tabela 1.



Município	Coef. FPM	2015	2016	2017	Média
		% Receitas Tributárias/ Total Arrecadado	% Receitas Tributárias/ Total Arrecadado	% Receitas Tributárias/ Total Arrecadado	
Ipueira	0,6	2,37%	2,60%	3,26%	2,74%
Bodó	0,6	9,92%	10,14%	13,50%	11,19%
Timbaúba dos Batistas	0,6	1,93%	2,18%	1,87%	2,00%
São Fernando	0,6	1,68%	1,24%	0,69%	1,20%
Santana do Seridó	0,6	2,90%	3,07%	1,41%	2,46%
São José do Seridó	0,6	2,24%	2,06%	3,05%	2,45%
Ouro Branco	0,6	2,91%	2,88%	3,10%	2,96%
Tenente Laurentino Cruz	0,6	2,34%	1,70%	2,89%	2,31%
Equador	0,6	2,22%	2,13%	2,21%	2,19%
São João do Sabugi	0,6	1,85%	2,15%	2,88%	2,29%
São Vicente	0,6	3,04%	2,39%	3,16%	2,86%
Cruzeta	0,6	2,71%	2,38%	2,90%	2,67%
Serra Negra do Norte	0,6	2,69%	3,21%	2,97%	2,96%
Carnaúba dos Dantas	0,6	2,55%	2,60%	2,61%	2,59%
Florânia	0,6	3,29%	3,89%	4,02%	3,74%
Acari	0,8	2,44%	2,46%	2,79%	2,56%
Cerro Corá	0,8	2,64%	3,10%	10,34%	5,36%
Jardim do Seridó	0,8	3,67%	3,53%	4,27%	3,82%
Santana do Matos	0,8	6,57%	4,29%	5,27%	5,38%
Jardim de Piranhas	1,0	1,83%	2,34%	2,92%	2,36%
Lagoa Nova	1,0	5,99%	9,47%	7,50%	7,65%
Jucurutu	1,2	7,24%	7,27%	7,04%	7,18%
Parelhas	1,2	5,41%	4,41%	3,37%	4,39%
Currais Novos	2,0	6,70%	6,54%	7,09%	6,78%
Caicó	2,4	12,00%	10,72%	12,20%	11,64%

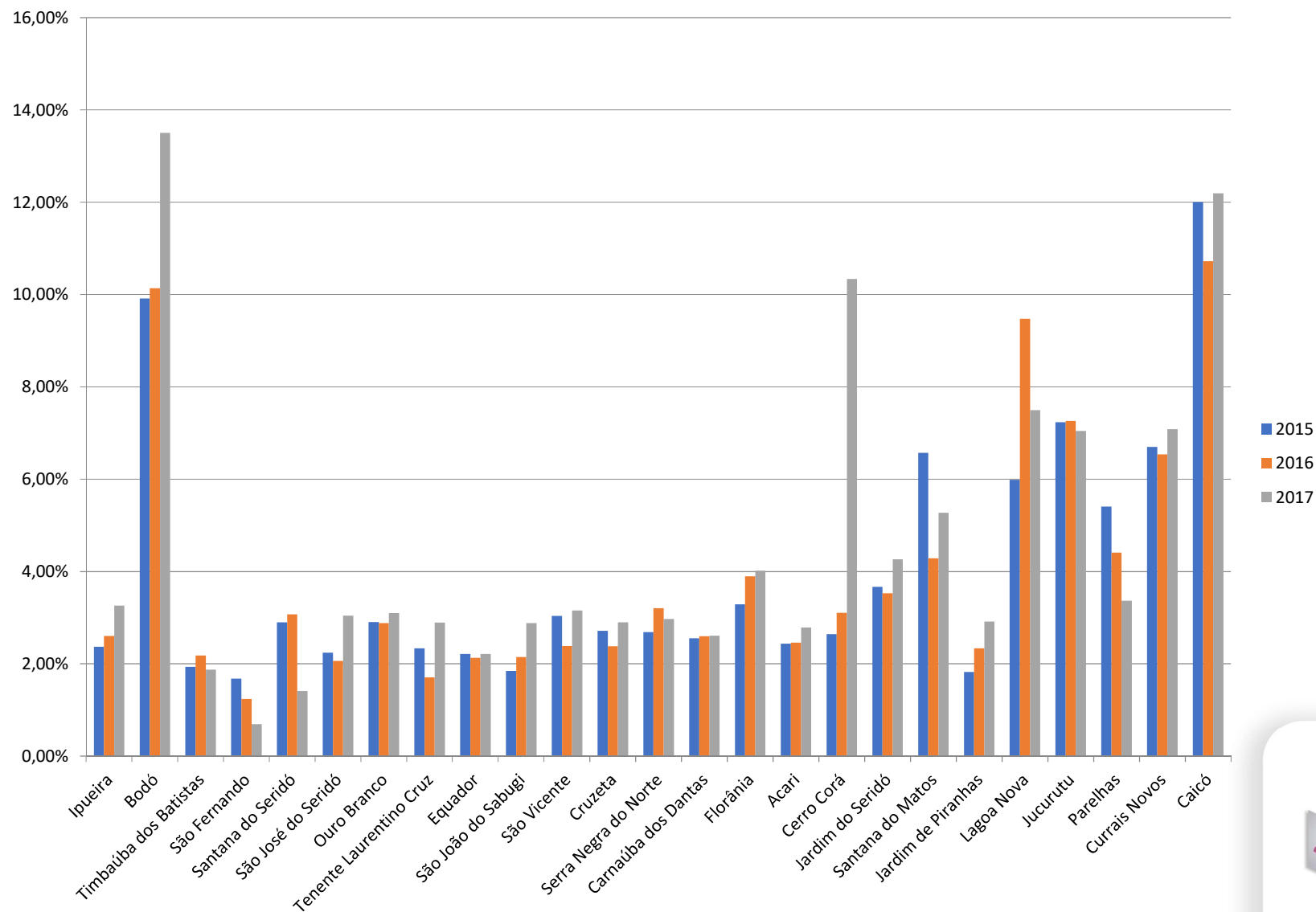
Impacto das Receitas Tributárias de 2015 a 2017

Tabela 2: Percentual das Receitas Tributárias em relação ao Total Arrecadado no período de 2015 a 2017 dos Municípios da região do Seridó Potiguar



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Figura 3:
 Representação do desempenho das Receitas Tributárias em relação à Receita Total Arrecadada conforme apresentado na Tabela 2.



Município	Coeficiente FPM	2015	2016	2017	Média
		% Impacto das Transferências Correntes e de Capital/ Receita Total	% Impacto das Transferências Correntes e de Capital/ Receita Total	% Impacto das Transferências Correntes e de Capital/ Receita Total	
Ipueira	0,6	97,03%	96,94%	96,19%	96,72%
Bodó	0,6	89,07%	88,51%	85,38%	87,65%
Timbaíba dos Batistas	0,6	97,02%	96,98%	95,51%	96,50%
São Fernando	0,6	96,72%	97,47%	97,08%	97,09%
Santana do Seridó	0,6	95,90%	96,12%	96,48%	96,17%
São José do Seridó	0,6	84,40%	86,80%	82,72%	84,64%
Ouro Branco	0,6	86,40%	87,39%	85,34%	86,38%
Tenente Laurentino Cruz	0,6	96,20%	97,29%	96,40%	96,63%
Equador	0,6	96,87%	96,13%	96,71%	96,57%
São João do Sabugi	0,6	93,01%	93,42%	93,02%	93,15%
São Vicente	0,6	88,33%	90,88%	91,54%	90,25%
Cruzeta	0,6	81,09%	82,21%	81,03%	81,44%
Serra Negra do Norte	0,6	92,08%	91,83%	90,56%	91,49%
Carnaúba dos Dantas	0,6	94,57%	93,81%	93,80%	94,06%
Florânia	0,6	95,29%	94,75%	94,83%	94,96%
Acari	0,8	93,86%	92,47%	92,16%	92,83%
Cerro Corá	0,8	97,36%	96,90%	89,05%	94,44%
Jardim do Seridó	0,8	93,75%	93,29%	92,86%	93,30%
Santana do Matos	0,8	92,47%	90,45%	93,87%	92,26%
Jardim de Piranhas	1,0	96,57%	95,12%	94,61%	95,43%
Lagoa Nova	1,0	89,01%	87,46%	91,36%	89,28%
Jucurutu	1,2	89,03%	88,44%	76,43%	84,63%
Parelhas	1,2	91,84%	93,69%	94,70%	93,41%
Currais Novos	2,0	90,35%	90,46%	89,31%	90,04%
Caicó	2,4	82,34%	83,56%	81,92%	82,60%

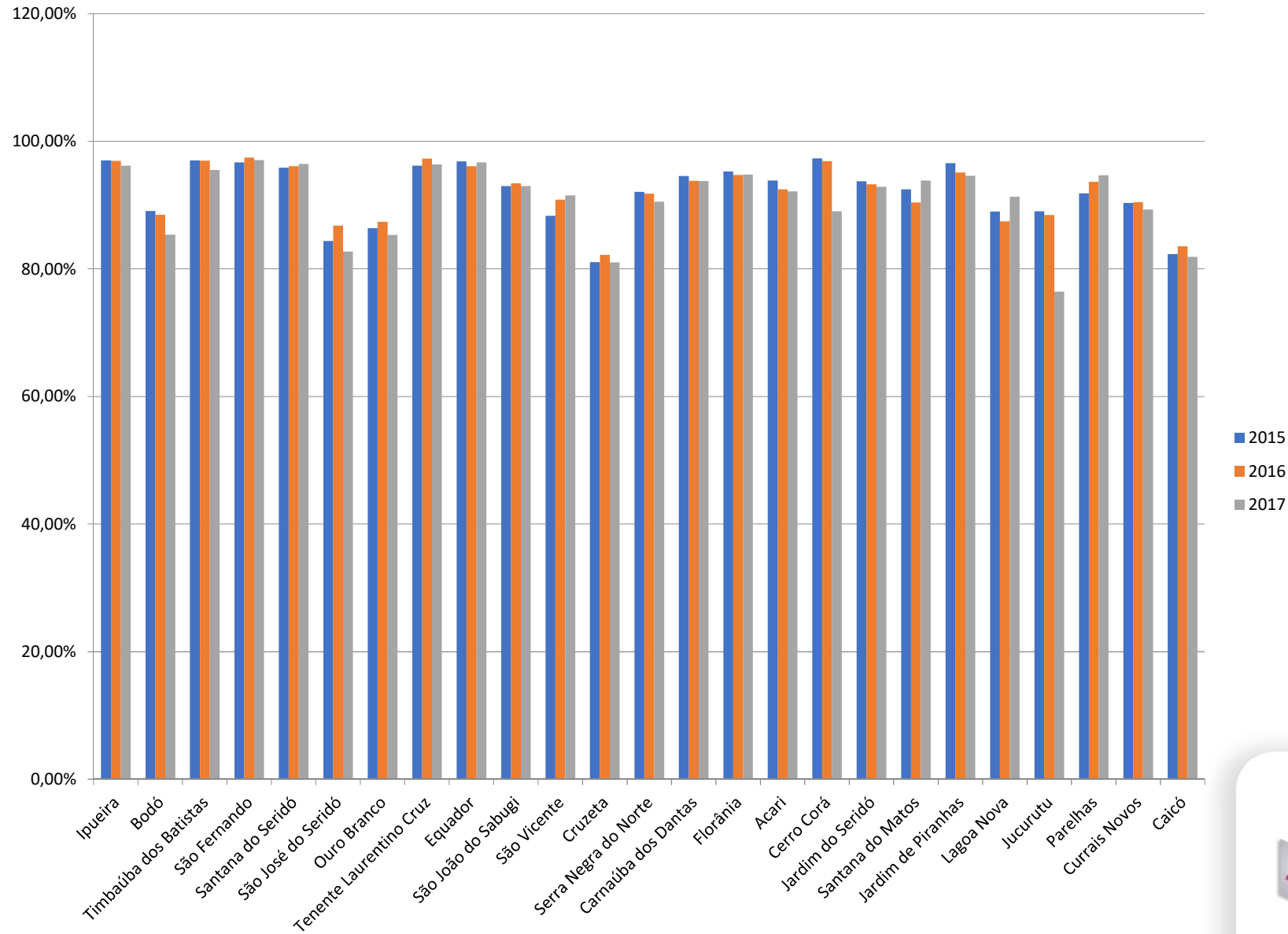
Impacto das Transferências Intergovernamentais recebidas pelos Municípios

Tabela 3: Impacto das Transferências Correntes e de Capital em relação ao Total Arrecadado no período de 2015 a 2017 dos Municípios da região do Seridó Potiguar.



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Figura 4:
 Representação do
 Impacto das
 Transferências
 Correntes e de
 Capital em relação à
 Receita Total
 Arrecadada
 conforme
 apresentado na
 Tabela 3.



Município	RESULT. ORÇAMENTÁRIO		
	2015	2016	2017
Ipueira	Superávit	Déficit	Déficit
Bodó	Déficit	Superávit	Déficit
Timbaíba dos Bastistas	Superávit	Superávit	Déficit
São Fernando	Déficit	Superávit	Déficit
Santana do Seridó	Déficit	Déficit	Superávit
São José do Seridó	Superávit	Superávit	Déficit
Ouro Branco	Superávit	Superávit	Superávit
Tenente Laurentino Cruz	Déficit	Superávit	Déficit
Equador	Déficit	Superávit	Déficit
São João do Sabugi	Superávit	Déficit	Déficit
São Vicente	Superávit	Superávit	Déficit
Cruzeta	Superávit	Superávit	Déficit
Serra Negra do Norte	Déficit	Superávit	Superávit
Carnaúba dos Dantas	Déficit	Superávit	Déficit
Florânia	Déficit	Superávit	Superávit
Acari	Déficit	Superávit	Déficit
Cerro Corá	Déficit	Déficit	Déficit
Jardim do Seridó	Déficit	Superávit	Superávit
Santana do Matos	Déficit	Superávit	Déficit
Jardim de Piranhas	Superávit	Superávit	Déficit
Lagoa Nova	Déficit	Déficit	Déficit
Jucurutu	Déficit	Superávit	Superávit
Parelhas	Déficit	Superávit	Déficit
Currais Novos	Déficit	Superávit	Déficit
Caicó	Déficit	Déficit	Déficit

Resultados Orçamentários

Tabela 4: Resultados Orçamentários auferidos na execução orçamentária no período de 2015 a 2017 dos Municípios da região do Seridó Potiguar

33 Superávits
42 Déficits



13° CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

4. Análise dos Resultados

- **Falhas no planejamento municipal:** Dos 75 resultados apurados em relação à execução orçamentária, apenas sete foram superiores ao percentual de 90% da arrecadação em relação à previsão inicial.
- **Baixa impacto das Receitas Tributárias:** Dos 25 municípios, representam mais de 10% das receitas municipais apenas para Bodó e Caicó. Para 18 municípios representou menos de 5% das receitas totais arrecadadas de 2015 a 2017.
- **Alta relevância das Transferências Correntes e de Capital:** Em 18 municípios representaram média superior a 90% da Receita Total realizada nos três exercícios. Os outros sete Municípios apresentaram média que variou entre 81% e 89%. Destes sete, quatro entes adotaram o Regime Próprio de Previdência Social (RPPS) que aumenta consideravelmente as Receitas de Contribuição.
- **Resultados Orçamentários:** 42 Déficits e 33 superávits. Apenas dez Municípios tiveram mais de um resultado superavitário no período. Em Caicó, Cerro Corá e Lagoa Nova houve Déficit orçamentário nos três exercícios.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Ao se traçar o perfil orçamentário para os Municípios visa-se conhecer as características fundamentais que permeiam o planejamento e a execução orçamentária desses, identificando-se informações relevantes que possam contribuir para o equilíbrio das contas públicas e a melhoria nas ferramentas de planejamento.
- Verificou-se através desse estudo a existência de características básicas que compõem o perfil orçamentário dos Municípios do Seridó Potiguar no período de 2015 a 2017.
- Dentre essas pode-se destacar:
 1. Existência de falhas no planejamento orçamentário
 2. Alta dependência das Transferências Intergovernamentais e a baixa relevância das Receitas Tributárias.
 3. Impacto das Transferências Intergovernamentais superior a 80% das receitas totais. Contudo, em dezoito Municípios estas receitas representam mais de noventa por cento da arrecadação anual.
 4. Existência de diversos projetos no orçamento dos Municípios cuja realização depende da vontade política de agentes de outra esfera de Poder.
 5. Resultados Orçamentários: Não foi possível traçar um perfil para todos os Municípios, mas houve predominância de resultados deficitários (56%).

É imperativo que os entes melhorem o planejamento municipal tanto na previsão das receitas, a fim de que os orçamentos representem a real situação financeira dos Municípios, como na execução das despesas para que não se acumulem ano após ano resultados financeiros e orçamentários deficitários e se aumente o passivo dos entes.



13º CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

LIMITAÇÕES DO TRABALHO

- O estudo limitou-se a analisar as informações dos vinte e cinco Municípios do Seridó Potiguar no período de 2015 a 2017 ao levantar os dados acerca da Receita Prevista e Realizada por estes entes a cada ano, bem como a despesa executada.
- Não é possível apenas com dados comparativos refletir acerca dos desafios enfrentados na gestão municipal no processo de planejamento e execução orçamentária. Ao mesmo tempo, com uma amostra tão extensa limita-se a identificação e compreensão das diversas variáveis e circunstâncias que contribuem ou dificultam a arrecadação municipal.

SUGESTÕES PARA FUTUROS TRABALHOS

- Sugere-se que em futuras pesquisas a respeito do planejamento e execução orçamentária dos Municípios do Seridó Potiguar e da identificação do perfil orçamentário dos mesmos, seja realizado com um Município em específico e com um período maior.
- Também devem ser analisados os fatores regionais que afetam a arrecadação municipal e serem realizados entrevistas e questionários junto aos agentes envolvidos no processo de planejamento e execução orçamentária.



13º CONGESP
CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



13° CONGESP

CONGRESSO DE GESTÃO PÚBLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

GESTÃO PÚBLICA
E DESENVOLVIMENTO REGIONAL
desafios e perspectivas

12, 13 e 14
novembro de 2019

